

# CULTURA

## EM FOCO

Cachoeira/Bahia – Dezembro de 2018 – Reverso Edição 106  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Centro de Artes, Humanidades e Letras



Revista Cultural do Recôncavo

### **Homenagem a Cachoeira: Cidade Heroica, Patrimônio Histórico e Cultural do Brasil**



©Murilo Santana

#### **FESTAS**

**Festa de Iemanjá: Memória e identidade do povo negro na Bahia**

#### **MÚSICA**

**Samba de Roda do Recôncavo: herança cultural imaterial da humanidade**

#### **PERSONALIDADES**

**Do Recôncavo para o mundo: Entrevista com o escritor Edgard Abbehusen**

**Reitor**

Silvio Luiz de Oliveira Soglia

**Vice-Reitora**

Georgina Gonçalves dos Santos

**Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**

Jorge Cardoso Filho

**Coordenador do Curso de Jornalismo**

Robério Marcelo Ribeiro

**Reverso Edição 106/Revista Cultura em Foco**

**Professor-Orientador**

J. Péricles Diniz

**Projeto Gráfico e Editoração**

Ana Célia Coelho

**Repórteres**

Liane França

Silvoney Santos

Ana Célia Coelho

Ivana Moreira

Eliane Cruz

**Colaboradores**

Murilo Santana

Diego Silva



**Acesse a Revista Online**

[https://issuu.com/reverso/docs/reverso\\_106](https://issuu.com/reverso/docs/reverso_106)



**Fale com a Redação**

E-mail: [culturaemfoco@gmail.com](mailto:culturaemfoco@gmail.com)

## Nesta Edição

2 Editorial

3 Culinária do Recôncavo  
(Acarajé e Maniçoba)

4 Música – Reggae e Samba de Roda

6 Festas Tradicionais e Populares  
(Iemanjá, Boa Morte e Festa D`Ajuda)

10 Personalidades – Edgard Abbehusen

11 História (Festa da Ostra, Turismo  
Étnico e Queima de Espadas)

12 Curiosidades, Indicações e Agenda

## Editorial

**A** *Revista Cultura em Foco* é uma produção dos discentes de Jornalismo da UFRB, fruto de um trabalho em conjunto desenvolvido na disciplina Impresso II, sob a orientação do Prof. Dr. J. Péricles Diniz.

Nosso principal objetivo é resgatar e valorizar a cultura baiana, especialmente as manifestações culturais do Recôncavo, pois possui uma rica e diversa cultura popular, influenciada pela miscigenação do índio, do europeu e do africano. É importante o reconhecimento, incentivo e preservação da cultura local, de forma que as gerações futuras sintam-se não só herdeiras, mas também orgulhosas de suas origens e tradições.

Esta edição da Revista faz uma homenagem a Cachoeira, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional e, também, reconhecida como Cidade Heroica. Seus prédios, casarões, igrejas e museus, que ainda preservam a arquitetura do Brasil Colonial, assumem maior relevância por terem sido palco das principais lutas pela independência da Bahia. Depois de Salvador, Cachoeira é a cidade baiana que reúne o mais importante acervo arquitetônico no estilo Barroco. Foi também o município do interior da Bahia que recebeu o maior número de escravos. Por isso, predomina na cultura popular a influência dos negros africanos.

Situada às margens do Rio Paraguaçu, Cachoeira se constitui em um dos principais roteiros turísticos culturais da Bahia. Hoje, além das construções oriundas do período colonial, as festas tradicionais e populares atraem multidões. Por tudo isso, vamos focalizar os principais eventos socioculturais da Cidade, como o Dia de Iemanjá, Festa da Boa Morte e D`Ajuda, a culinária e a música, com destaque para as manifestações que celebram a identidade e a memória dos afro-brasileiros na Bahia.

## O QUE É, O QUE É?

Por Liane França

Um bolinho artesanal de feijão fradinho frito no azeite de dendê, temperado com sal e cebola, no seu recheio não pode faltar: vatapá, vinagrete e pimenta a gosto do freguês.

Quem é da Bahia sabe muito bem do que estou falando e com certeza ficou com água na boca.

O acarajé, apesar de ser um alimento popular, ainda tem sua história cultural pouco conhecida. Ele é vendido em muitas regiões do país, principalmente na Bahia e na maioria das vezes são produzidos por mulheres – não raro mães e filhas de santo – e comercializado no tabuleiro.

### O sabor muitos de vocês já devem conhecer, mas e a história do acarajé?

Difundida no candomblé e ofertada para a orixá Iansã, a receita chegou ao Brasil vinda do Golfo do Benim, na África Ocidental, trazida por imigrantes africanos na época da escravidão.

Segundo o historiador e professor Rogério Souza, a palavra *acarajé* se origina da língua africana iorubá: *akará* = bola de fogo e *jé* = comer, sendo assim, “comer bola de fogo”. O significado vem da história de Xangô com sua esposa Iansã.

O professor nos contou uma breve versão da história, “um dia Iansã foi levada por Xangô às terras dos baribas. De lá ela traria uma porção mágica, cuja ingestão permitia cuspir fogo pela boca e nariz. Iansã, sempre curiosa, também usou a fórmula, e desde então possui o mesmo poder do marido”.

A comercialização do acarajé começou no período da escravidão e foi se tornando uma fonte de renda para os terreiros, quando as ‘escravas de ganho’ passaram a vender o produto para outras pessoas.

### Baiana de Acarajé

Panos na cabeça, longos vestidos brancos, adereços e colares, é assim que a maioria das baianas costumam se caracterizar para atender seus clientes. Na cidade de Maragogipe não é diferente.

China do acarajé é baiana desde seus 15 anos, hoje com 45, ela nos contou que essa é uma tradição familiar passada de uma geração para outra. Sua irmã mais nova também é baiana e tira seu sustento do acarajé, porém sua filha optou por não continuar a tradição. Atualmente ela alugou um bar na praça principal da cidade, onde vende também feijoada e bebidas, porém seu ponto forte é o acarajé.



Baiana China do acarajé caracterizada para começar suas vendas.



Acarajé quentinha e devidamente recheada.

## "VOCÊ SABE O QUE É MANIÇOBA? JÁ VI, JÁ COMI E OUÇO MUITO FALAR!"

A maniçoba é uma espécie de feijoada, em que a folha da mandioca triturada substitui o feijão. Prato popular brasileiro de origem indígena, a maniçoba é uma das iguarias mais tradicionais da culinária nas regiões Norte e Nordeste. Na Bahia, a cidade de Cachoeira é uma das mais conhecidas pelo preparo desse prato.

A cachoeirana Dona Maria de Lourdes, 54 anos, nos contou que aprendeu a fazer maniçoba aos 12 anos, olhando e ajudando sua mãe e hoje sua neta também começou a ajudá-la nos almoços de domingo e já tem a receita na ponta da língua. O bom cozimento da folha de mandioca ou comprá-la já pré-cozida é a dica dada por Dona Maria para que tenhamos sucesso no preparo da receita.

“Tem que ser lavada em no mínimo 10 águas, até sair todo aquele sumo verde. Quando a água ficar bem limpinha pode parar de lavar e colocar em uma panela de água fervendo. Deixa ferver por uns 20 minutos. Aí escorre ela novamente e espreme até ficar bem sequinha, só o farelo,” esclarece Dona Maria.

Nossa equipe procurou uma receita caseira e saborosa para compartilhar com vocês. Acesse nossa Revista online e confira a receita ([https://issuu.com/reverso/docs/reverso\\_106](https://issuu.com/reverso/docs/reverso_106)).



Maniçoba pronta para o consumo.

# REGGAE E FILARMÔNICA: TRADIÇÕES CULTURAIS DO RECÔNCAVO

Por Silvoney Santos

As cidades de Cachoeira e São Félix além de ser o berço do samba de roda, também são conhecidas pelos artistas de reggae que revelam. A introdução do reggae na cultura do Recôncavo remete à década de 1970, quando começou a formar bandas do gênero na Região. Segundo Bárbara Falcón, autora do livro: *O reggae de Cachoeira: produção musical em um porto Atlântico* (2009), o reggae feito no Recôncavo segue o estilo mais tradicional do gênero jamaicano, conhecido no como “roots reggae” ou “reggae de raiz”; com tempo 4/4, baixo na frente em tom grave, exploração melódica variada e incorporação máxima da bateria. Além da empatia étnica, ele encontrou em Cachoeira bons motivos para florescer: ensimesmamento econômico, letargia social e um forte veio criativo popular.

O grupo *Os Remanescentes* foi um marco do gênero na Bahia. Segundo os seus ex-integrantes, o grupo tinha como objetivo levar a mensagem do Evangelho através do reggae. Seus fundadores foram os cachoeiranos Nengo Vieira, Sine Calmon, Tin Tim Gomes e Marco Oliveira. O grupo se separou, mas todos os seus artistas seguiram carreira solo e continuam tocando pela Bahia. A exemplo do cantor Edmundo Silva Gomes (TinTim Gomes), que começou cedo sua carreira musical, como conta seu irmão Edson Gomes. "Tintim Gomes iniciou no programa de Calouro, e depois ele veio fazer backing vocal comigo, logo após ele se transferiu para banda Os Remanescentes que foi formada nos anos 80, por Nengo Vieira, Sine Calmon e Marco Oliveira e, em 1994 gravou um álbum pela gravadora baiana WR", relatou.

"Mas vou pisar firme na estrada  
Não quero pensar em fracassar  
Vou entrar no campo de cabeça erguida  
E a primeira bola, que vier vou chutar  
E a primeira bola que sobrar vou marcar o gol  
E a primeira bola, que vier vou chutar"

Estes versos são da música "Primeira Bola", uma das mais conhecidas de TinTim Gomes. Geralmente, esta é a mensagem que ele procura passar na maioria de suas canções. "Primeira Bola retrata quem tem um objetivo na vida, que pensa em chegar em algum patamar, vencer na vida e se estabilizar, a primeira bola, a primeira oportunidade que eu tiver na vida, tenho que aproveitar ao máximo, e não vacilar", explicou o cantor Tintim.

O morador Elielson Conceição, popularmente conhecido como Guina, relatou que escuta as músicas de Tintim Gomes e acompanha o artista desde a época dos *Remanescentes*, a mídia tem que impulsionar esse grande artista. "A música Bandeira seca é a que mais me identifico, porque tem a ver com a nossa raiz, com a nossa terra, e o que a raça negra sofreu", afirmou.

O Estudante de Jornalismo Felipe Moreira, da web rádio *Olha a Pititinga*, comentou que após assumir o programa "Passa a bola", que tem a vinheta de abertura a música "Primeira Bola", de Tintim Gomes, ficou encantado pela letra. "As músicas de protesto e o que se chamaria de reggae engajado são as grandes características do artista baiano, influenciado principalmente pelo reggae jamaicano e, tendo como mentores primários Bob Marley e Jimmy Cliff", ressaltou o apresentador.



**Orquestra Reggae e Sine Calmon na Praça da Aclamação, em Cachoeira.**  
Foto: Divulgação/©Lavínia Conceição.

## Orquestra Reggae de Cachoeira

O reggae no Recôncavo se junta ao instrumentos filarmônicos e o resultado é uma orquestra de sonoridade surpreendente. A Orquestra Reggae que surgiu em 2012, une essas duas tradições marcantes no Recôncavo: as filarmônicas e o reggae. O projeto atrai crianças e adolescentes predispostos a uma diferenciada formação musical. O projeto prima pela musicalidade como canal de expressão de sentimentos, espiritualidade. Com este intento, rege um repertório de arranjos próprios cujas poéticas remetem às heranças ancestrais do reggae, prezando pela qualidade sonora e técnica dos seus músicos, promovendo um som vibrante que se torna atrativo a interação do público. O repertório agrega composições dos jamaicanos Bob Marley e Gregory Isaacs e de artistas de referências do reggae baiano.

## III Encontro de Filarmônicas de São Félix

A forte tradição musical do Recôncavo imprimiu em São Félix um gosto musical que norteia as atividades da União até os dias atuais, quando mantém uma escola de iniciação musical, onde crianças e jovens da comunidade adquirem conhecimentos artísticos musicais que os acompanharão na vida futura. O Projeto atua na área da cultura, cidadania e da educação gratuita no que se refere ao desenvolvimento, promoção, difusão, defesa e produção de música de partitura em eventos culturais, religiosos, cívicos, festivais, encontros etc.

O III Festival de Filarmônicas do Recôncavo (Festfir) aconteceu entre nos dias 24 e 25 de novembro no Instituto Dannemann, em São Félix. O evento é uma iniciativa da Sociedade Filarmônica União Sanfelixta em comemoração ao dia do músico, visando uma proposta cultural que vem para fortalecer, incentivar e unir as Filarmônicas do Recôncavo da Bahia. O principal objetivo é cultivar e desenvolver a arte lítero-musical na comunidade Sanfelixta. Participaram 18 Filarmônicas entre Recôncavo e sul da Bahia que saem da Praça dois de julho, percorrendo pelas ruas de São Félix com final do percurso no Instituto Dannemann.

## SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO – HERANÇA CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

Por Ana Célia Coelho

O Samba de Roda é uma tradição presente em todo o estado da Bahia. É uma das maiores manifestações culturais do Recôncavo, que atrai multidões. Há 14 anos ganhou os títulos de Patrimônio Imaterial Brasileiro e Obra-Prima do Patrimônio Oral da Humanidade, declarados pelo Ministério da Cultura e UNESCO. O samba é uma arte implementada pelos negros africanos escravizados e que hoje seus descendentes praticam de forma original. Em Cachoeira, o samba de roda pode acontecer tanto como uma comemoração no próprio dia a dia, quanto como durante o encerramento de festividades religiosas. Atividade cotidiana ou ritual, sambar é celebrar a identidade e a memória dos afro-brasileiros.

Samba significa ao mesmo tempo festa, música e dança. Ligado ao culto de orixás e caboclos, à capoeira e às comidas à base de dendê, o samba de roda teve início por volta de 1860. É considerado como uma forma de preservação da cultura negra no Brasil e a influência portuguesa fica por conta da introdução da viola e do pandeiro. Acompanhado por atabaques, ganzá, reco-reco, viola e violão, o solista entoa cantigas, seguido em coro pelo grupo a dançar. A manifestação típica do Recôncavo é o samba de roda corrido, também conhecido como umbigada, porque cada participante, ao sair da roda, convida um novo para a dança dando-lhe uma "umbigada".

Em comemoração ao Dia do Samba (2 de dezembro), ocorre no Recôncavo o **Festival de Samba de Roda**, onde diversos sambistas podem mostrar seu trabalho e homenagear esta manifestação, tão importante da cultura brasileira. Os principais grupos da região que apresentam um samba cheio de tradição são: Suspiro do Iguape, Filhos de Nagô, Esmola Cantada, Filhos do Caquende, Rita da Barquinha, Samba de roda de Dona Dalva etc.; dentre estes, vamos destacar Esmola Cantada da Santa Cruz da Ladeira da Cadeia, que em 2018 comemorou 61 anos de dedicação à Santa Cruz e gravou seu segundo CD.

O grupo Esmola Cantada surgiu da devoção à Santa Cruz e tem relações sincréticas com o Candomblé. Atualmente é composto por 23 integrantes, dos quais 7 são da primeira geração (1957). "O nome Esmola Cantada é pelo fato de o grupo sair, três vezes ao ano, para pedir donativos cantando pelo bairro, visitando cada casa



**Festival de Samba de Roda 2016, em Cachoeira-BA. O samba de roda é uma forma de preservação da cultura negra no Brasil.**

que o morador aceita a visita da Santa Cruz, e com seus instrumentos de cordas, percussão e vozes, entoa versos cantados pedindo proteção para os moradores. Antes de sair da casa visitada, o grupo toca um samba de roda como forma de agradecimento pela doação", explicou a sambadeira Maria Lúcia Costa, integrante do grupo há mais de 13 anos.

Vale destacar também uma das principais **mestras do samba de roda** da Bahia: Dalva Damiana de Freitas (Dona Dalva), que aos 91 anos mantém, com vitalidade, o legado do samba de roda. Ela é dona do título *Doutora Honoris Causa*, concedido pela UFRB pela sua atuação profunda na cultura do samba de roda baiano. É membro da Irmandade da Nossa Senhora da Boa Morte e deu vida também ao Terno de Reis Esperança da Paz, Terno das Baianas do Acarajé, Quadrilha da Terceira Idade e o Samba de Roda Mirim Flor do Dia.

Sambar é se alegrar, pois o samba é um misto de música, dança, comida e festa, que contagia todo mundo à sua volta. É um chamado que reúne diversas pessoas ao redor de um som e comida para todos. "Quem não gosta de samba, bom sujeito não é. Ou é ruim da cabeça ou doente do pé", já dizia Dorival Caymmi. Quando reconhecemos a riqueza da nossa própria cultura, ficamos mais fortes e mais felizes. O samba nasceu na Bahia e se espalhou de norte a sul do Brasil, virou nossa principal identidade sonora e nos ensinou a sorrir com orgulho.



**Mestra Dona Dalva, dona do título Doutora Honoris Causa.**



**Esmola Cantada**

## FESTA DE IEMANJÁ: MEMÓRIA E IDENTIDADE DO POVO NEGRO NA BAHIA

Ana Célia Coelho (Texto)

Murilo Santana (Fotos)

O Dia de Iemanjá é uma das maiores manifestações religiosas públicas do Candomblé. Iemanjá (Rainha do Mar) é um orixá africano e a divindade mais popular do Brasil, cultuada pelas religiões de matrizes africanas. A tradicional Festa de Iemanjá é realizada anualmente em fevereiro, na capital baiana e em Cachoeira, onde também é conhecida como Encontro das Águas. A festa dura o dia inteiro, com danças, toques e cânticos, com a participação de milhares de fiéis e simpatizantes, vestidos de branco e azul, que levam suas oferendas (flores, perfumes etc.) em agradecimento às graças alcançadas com a ajuda da Rainha do Mar.

Segundo o antropólogo e babalorixá Pai Rodney de Oxóssi, Iemanjá é uma deusa do povo Iorubá, cultuada principalmente na região de Ogun, na Nigéria. Originalmente ela é uma divindade do rio, de um rio que corre para o mar. No Brasil, Iemanjá foi associada ao mar porque o culto a Olokun (mestre dos mares) desapareceu e era importante ter uma divindade para o mar, por causa da forte ligação do povo negro com o oceano. Pois todos os antepassados foram conduzidos (em condições desumanas) pelo mar para serem escravos no Brasil. “Iemanjá representa a função social da maternidade. Ela é a mãe do ser adulto que o prepara para enfrentar o mundo. Ela é quem decide o destino de quem entra no mar e também rege a família e as relações amorosas”, afirmou o babalorixá.

Na Festa de Iemanjá acontecem rituais segundo as tradições e religiosidade de matriz africana e alguns são restritos aos devotos nos terreiros de Candomblé, como os sacrifícios. Mas há também ritual público – o Xirê, quando adeptos e simpatizantes do Candomblé cantam e dançam antes da entrega das oferendas à Iemanjá. Em Cachoeira, a festa reúne pessoas de diversos lugares da Bahia, e acontece desde 2006, no primeiro



O Xirê é um ritual preparatório para entrega das oferendas à Iemanjá.

domingo de fevereiro. A celebração inicia com a alvorada às 6h, em seguida ocorre a entrega das oferendas nos balaios, por volta das 14h é realizado o ritual Xirê, e a partir das 16h acontece o cortejo dos cestos até a Pedra da Baleia. Após entrega das oferendas, a festa continua com intervenções e atrações artísticas e culturais. “Todo ano eu participo do Dia de Iemanjá, para mim é uma das melhores festas de Cachoeira, porque envolve várias religiões e não tem violência”, declarou o mototaxista Edcarlos de Jesus.

Como se sabe, a participação dos negros africanos foi decisiva na implantação das festas baianas. Eles trouxeram os ritmos, os cantos e introduziram os diferentes festejos que hoje são preservados na Bahia. No entanto, essas manifestações vêm perdendo seu prestígio, pois estão sendo abandonadas pelos gestores públicos, que não as compreendem e que marginalizam a população negra do estado. Segundo o antropólogo Ordep Serra, autor de *Rumores de Festa* (2009), a Bahia está perdendo um capital cultural significativo ao não dar a atenção devida aos eventos populares. Para ele, a padronização das barracas nas festas populares é uma das amostras do abandono destas manifestações. Na Festa de Iemanjá, por exemplo, as barracas tinham nomes de orixás e caboclos e funcionavam também como ponto de encontro para vários grupos.

De acordo com o antropólogo, as festas do Bonfim, Iemanjá e Santa Bárbara têm conseguido sobreviver e alcançam muita visibilidade porque, além do prestígio dos santos festejados, que é muito grande em relação



Flores, perfumes, jóias, pentes e espelhos são os principais presentes que os devotos levam como agradecimento e também fazendo pedidos para Iemanjá.



ao povo, essas festas populares têm passado por várias mudanças e essa característica de se transformarem é o seu trunfo para sobreviver. O povo negro foi e continua sendo fundamental para a recriação e ressignificação dessas festas populares para que não caiam em decadência, pois elas representam a memória e a identidade do povo negro na Bahia.

#### Variações do Dia de Iemanjá

No tempo da escravidão os negros escravizados eram proibidos de cultuar suas divindades africanas, por isso foram buscar nos santos católicos semelhanças com os orixás e assim, o sincretismo começou a se manifestar nos terreiros da Bahia. Até meados dos anos 1960, o Dia de Iemanjá era comemorado em conjunto com a Igreja Católica, porque dia 02 de fevereiro também é dia de Nossa Senhora da Conceição. Mas, por ser considerada uma celebração pagã, foi desvinculada da Igreja. No entanto, ainda existe uma ligação com o catolicismo, pois o dia de Iemanjá é também o Dia de Nossa Senhora dos Navegantes. No Rio de Janeiro Iemanjá é sincretizada com Nossa Senhora da Glória.

Por isso, atualmente, o Dia de Iemanjá é comemorado em dias diferentes em alguns estados. Em São Paulo, por exemplo, a comemoração ocorre no dia 8 de dezembro, já no Rio de Janeiro é celebrada no Réveillon, no dia de Ano Novo. No Recôncavo baiano a festa acontece logo após a Festa de Iemanjá em Salvador (2 de fevereiro), a Associação Yemanjá Ogunté de Cachoeira, realiza preferencialmente no primeiro domingo do mês de fevereiro, levando em consideração a tábua da maré que definirá o horário para entrega dos presentes na Pedra da Baleia.



**A Festa de Iemanjá reúne pessoas de diversos lugares da Bahia. É uma celebração à memória e a identidade do povo negro na Bahia.**

## FESTA DE NOSSA SENHORA DA BOA MORTE: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA BAHIA

*Eliane Cruz (Texto)  
Murilo Santana (Fotos)*



**P**atrimônio Imaterial da Bahia, a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte teve origem em Salvador, no século XIX, e é celebrada no mês de agosto. A Irmandade veio para Cachoeira por volta de 1820 e teve como sua primeira sede uma casa que ficou conhecida como “Casa Estrela”, lugar que as irmãs fazem reverência na passagem da procissão.

Há mais de dois séculos, o culto a Nossa Senhora é passado de mãe para filha, mas já chegou a contar com cerca de 200 mulheres. Atualmente se reúnem 22 mulheres negras e um dos nomes mais conhecidos é Dona Dalva Damiana de Freitas. Doutora do samba, ela conta que teve contato com a Irmandade desde criança, pois era levada aos encontros por sua avó. Para fazer parte da Irmandade, elas precisam ter mais de 50 anos e serem descendentes de africanos. “Elas são um grupo de mulheres religiosas católicas que tem um duplo pertencimento, mulheres que veneram o santo católico, mas que na verdade também veneram orixás”, contou o administrador do Centro Cultural da Boa Morte, Valmir Pereira.

### Festividades

A Festa de Nossa Senhora da Boa Morte é uma grande referência da junção entre cultura africana e a religião católica, atraindo centenas de religiosos, turistas e estudiosos de diversos lugares do Brasil e do mundo. Missas, confissões e sentinela de Nossa Senhora da Boa Morte fazem parte da programação católica. Já os rituais africanos são feitos de forma muito recatada, com preceitos que se iniciam desde o começo de agosto. A Irmandade é uma sociedade fechada e guardadora das tradições. A Festa se caracteriza pela devoção a Nossa Senhora da Boa Morte, da Assunção ou da Glória. A Festa inicia com a missa em Ação de Graças pelas irmãs falecidas e pela Morte de Nossa Senhora, seguido de procissão. No segundo dia acontece a missa de Corpo Presente e em seguida os fiés seguem novamente em procissão. No terceiro dia, festeja a Assunção de Maria, confirmação que Esta subiu aos Céus. E mais uma procissão é realizada, momento em que o luto acaba e a festa profana se inicia.

### Economia

Para o comércio também é uma época bastante agitada, a Festa tem uma visibilidade enorme, portanto a cidade lota de turistas e fiés de todo canto do Brasil. Bares, restaurantes e pousadas da cidade costumam ficar cheios. “Todos os apartamentos são ocupados por um público misto no período da festa” informa Daniel Santana, um dos proprietários da Pai Thomaz, que falou também sobre várias reservas no restaurante para o período da festa.



**Constituída por mulheres negras e marcada por um forte contraste racial e étnico, a Irmandade da Boa Morte se caracteriza pela sua ancestralidade afro-religiosa juntamente com o Catolicismo que asseguram a luta e a resistência movida pela fé.**



## FESTA D'AJUDA: RESGATE CULTURAL DO RECÔNCAVO

*Eliane Cruz (Texto)*

*Diego Silva (Fotos)*

A Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda foi a primeira igreja construída em Cachoeira, dedicada primeiramente à padroeira da cidade, Nossa Senhora do Rosário. Só em 1637 passou a ser da Irmandade D'ajuda. Nos dias atuais a parte religiosa consiste no tríduo preparatório e na missa festiva.

A Festa D'Ajuda foi criada por senhores de engenho que habitavam a cidade, para agradecer a padroeira a farta colheita de cana de açúcar. Com o tempo, a festa ganhou a participação dos escravos, que acrescentaram ao evento elementos da sua cultura.

A participação popular da Festa surgiu de forma inusitada. A capela era lavada por ex-escravos e/ou descendentes, que saíam à meia-noite com latas e baldes fazendo "batuques" para acordar os companheiros e buscar água nos riachos Caquende, Pitanga ou Três Riachos. Eles também eram responsáveis por distribuir, de porta-em-porta, lenha para a construção de fogueiras durante os dias do festejo, já que, na época, ainda não existia iluminação pública.

### Os Ternos

Patrimônio Imaterial da Bahia graças às pesquisas e dossiê da equipe multidisciplinar do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) da Secretaria de Cultura (SecultBA), a festa hoje se destaca no Recôncavo Baiano como uma importante manifestação popular. São cabeçorras, mandus, mascarados, velhos, meninos, meninas, diabos, santos e o povo, pelas ruas cantando músicas e letras singulares, das históricas filarmônicas, percorrendo as ruas da histórica cidade. A Festa inicia-se com o Bando Anunciador sempre na primeira quinzena de novembro. Ele é composto por carros, caminhões e carroças ornamentadas, desfilando pelas principais ruas da cidade, com charanga que convida a população para participar.



A Festa D'Ajuda tem samba, tradição e um forte apelo popular. Além das comemorações religiosas, há desfile de Ternos (mascarados, cabeçorras, mandus etc.) pelas principais ruas de Cachoeira.



A festa profana conta com Terno do Silêncio, que sai às 00h, Terno das Cozinheiras, Terno da Alvorada, que é considerado o mais popular, pois é o dia em que todos podem sair fantasiados, Lavagem das Baianas, Terno das Ciganas, Terno das Baianas do acarajé, tem também o Terno das Crianças. "O que eu mais gosto é do terno das crianças, porque eu posso me fantasiar do que eu quiser", afirmou Bruno Silva (10), que sai fantasiado desde os 3 anos. O terno realizado no último dia da festa recebe o nome de Terno da Saudade, aquele que deixa os foliões na expectativa para o ano seguinte.

### Movimentação

A Festa atrai visitantes de Salvador e das cidades do Recôncavo inteiro. O fluxo de visitantes movimenta a economia do município, principalmente hotéis, pousadas, restaurantes que lotam durante o período "A Festa D'Ajuda tem um público 100% de Salvador e região, tanto a pousada quanto o restaurante, lotam nessa época", disse Daniel Santana, um dos proprietários da pousada e restaurante Pai Thomaz.

## Do RECÔNCAVO PARA O MUNDO

Por Ana Célia Coelho

Com o advento da Internet e sua influência sobre a opinião das pessoas, surge o influenciador digital, isto é, personalidade que através das mídias sociais (como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*) conseguem se tornar referência, influenciando comportamento e opiniões de milhares de pessoas por meio dos conteúdos publicados. Dentre as personalidades do Recôncavo que fazem sucesso e levam suas obras para o mundo através da Internet, destacamos o escritor **Edgard Abbehusen**, criador da página @Fotocitando e autor do livro "Quem tem como me amar não me perde em nada" (2017). Veja a entrevista a seguir e conheça um pouco mais sobre este "influenciador digital", filho do Recôncavo.

### 1. O que te inspirou a criar o Fotocitando?

– O perfil nasceu através de uma ideia da professora Alene Lins, da UFRB, quando participava do seu grupo de pesquisa sobre Jornalismo Literário. Já escrevia algumas coisas e postava no meu perfil pessoal, no Facebook. Em maio de 2016, resolvi criar um Instagram, que estava abraçando os novos autores que ganharam destaque nacional.

### 2. Como foi sair da plataforma digital e chegar a um livro físico?

– O livro veio como um susto. Não tinha um ano do Fotocitando criado quando recebi a proposta da Editora Villardo para publicar o meu primeiro livro "Quem tem como me amar não me perde em nada" (2017). É outra sensação. Nas redes, a resposta é imediata. No livro, porém, você fica mais solto para trabalhar seus textos além do que o engajamento nas redes permite. Você pode escrever mais e ousar bastante nas histórias.

### 3. Seus textos tocam a alma das pessoas, o que mais lhe inspira na hora de escrever?

– Eu busco inspiração na minha vida, na cidade onde nasci (Muritiba), nas pessoas que conheço. Ao longo dos meus 30 anos, sempre me relacionei com pessoas que lutaram e batalharam muito para serem o que são. Minha família, irmãos e amigos são uma grande fonte de inspiração.

### 4. Como você lida com o fato de ser um influenciador de milhares de pessoas?

– Eu não sei se posso ser chamado de influenciador. O que faço nas redes é literatura e é esse o meu foco. Hoje faço algumas parcerias comerciais, mas nada que fuja do meu propósito, que é escrever e levar alguma mensagem para as pessoas que me seguem.

### 5. Quem são seus escritores e/ou livros favoritos?

– Meu primeiro livro foi *Capitães de Areia*, de Jorge Amado. Literalmente, quando migrei dos quadrinhos para os livros, abracei Jorge Amado e algumas das suas principais obras. Eu gosto muito de contar histórias, então ele é uma grande inspiração. Gregório de Matos e Augusto dos Anjos também entram na minha lista de favoritos. Mas eu tenho uma paixão pela obra e pelo talento do Fernando Pessoa e os seus heterônimos.



© Luciano Carcará

**ESCRITOR EDGARD ABBEHUSEN**  
@Fotocitando

**PERFIL:** O escritor baiano **Edgard Abbehusen** é amante da literatura e das artes em geral. Em 2016 criou o @Fotocitando, onde publica imagens e textos autorais que falam de amor, amizade, emoções e relacionamentos. Atualmente, a *fan page* nas mídias sociais reúne mais de quinhentos mil seguidores de todo o Brasil. Em 2017 lançou seu primeiro livro: "Quem tem como me amar não me perde em nada", uma coleção de contos, crônicas e poemas que falam sobre o amor, os relacionamentos e suas fases. Nascido e criado em Muritiba, no Recôncavo, aos 30 anos de idade, cursa Jornalismo na UFRB. Gosta de falar sobre sentimentos, emoções e compartilhar histórias baseadas em sua vivência.

### "QUEM TEM COMO ME AMAR NÃO ME PERDE EM NADA" (2017, VILLARDO)



**SINOPSE:** O livro é uma reunião de contos, crônicas, frases e poemas do perfil @Fotocitando, que falam sobre sentimentos e retratam a vivência do autor no Recôncavo baiano. Alguns contos são baseados em histórias reais e falam sobre relacionamentos amorosos e suas fases. A narrativa obedece a uma ordem cronológica, começa com um término de um relacionamento, passa pela fase do luto, depois pela autodescoberta e termina com o recomeço, um novo amor. A obra é um retrato de histórias e amores.

## HISTÓRIA

### FESTA DA OSTRA: CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Por Ivana Moreira

A tradicional Festa da Ostra é realizada no Quilombo do Kaonge (comunidade rural de Cachoeira) desde 2009 e traz na sua essência a importância do cultivo da ostra, além de promover, comercializar e consolidar a produtividade desse marisco dentro das comunidades.

Neste ano o evento comemorou a sua décima edição, realizado durante os dias 19 a 21 de outubro e trouxe como temática: a cultura, tecnologias sociais e sustentabilidade. A festa da Ostra anualmente vem buscando o reconhecimento para a sua produção e neste ano a criação de Ostra do Kaonge recebeu certificado internacional.

O evento traz sempre em suas edições shows culturais, com apresentação do samba de roda das comunidades locais, shows de artistas conhecidos, feira da economia solidária, oficinas, rodas de conversas, entre outras atrações.

Desde 2016 a apresentação de uma carta, elaborada pelas comunidades quilombolas do Recôncavo (Cachoeira, Muritiba, Cruz Das Almas, São Félix), passaram a ser entregues às autoridades públicas que se fizerem presentes na festa.

### TURISMO ÉTNICO ROTA DA LIBERDADE

Você gostaria de conhecer mais sobre turismo étnico? Sabia que na cidade de Cachoeira existem comunidades remanescentes de quilombo, que se dedicam a esta forma de turismo de base comunitária?

A Rota da Liberdade é um projeto formado e gerido pelos moradores das próprias comunidades quilombolas. Estes guias turísticos são habilitados em história e geografia regionais, primeiros-socorros, e condução de trilhas. Seis comunidades entorno da Baía do Iguape estão incluídas no roteiro: Kaonge, Dendê, São Francisco do Paraguaçu, Engenho da Praia, Engenho da Ponte e Camboa.

Foram elaborados três roteiros para visitas. Durante o trajeto os visitantes vivenciam a cultura e forma de vida dessas comunidades. Além de adquirir conhecimento sobre a história de formação dos quilombos e a conquista do território, também aprendem sobre o processo de fabricação do azeite de dendê, entre outros produtos das próprias comunidades.

O roteiro de atividades é extenso e diversificado. Os turistas podem provar da culinária local, conhecer os rituais religiosos, visitar o cultivo de ostras e o manguezal, assistir a apresentações de dança afro, visitar o convento de Santo Amaro e a Igreja Matriz em Santiago do Iguape, entre outras. A cultura Afro-Brasileira vem sendo fortalecida através dessa atividade. Para ter acesso a esta programação, os visitantes devem fazer uma reserva 48 horas de antecedência para que as comunidades se preparem. Os dias de visitas são de segunda a sábado.



### QUEIMA DE ESPADAS EM CRUZ DAS ALMAS É HOJE POLÊMICA MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Cruz das Almas é uma cidade conhecida a nível nacional por promover um São João festivo e com várias atrações, porém as espadas sempre ganharam notoriedade durante o período junino. Destaque na mídia local e nacional, as emissoras de televisão se faziam presentes na cidade para mostrar a guerra de espadas. Durante anos esta manifestação cultural foi vista, também, como atração turística na cidade.

Atraente pela sua beleza, as espadas (artefato fabricado com bambu, cordão de sisal e pólvora) possivelmente possui origem árabe do século XIV e inicialmente trazia uma função bélica. A palavra espada está ligada ao fato da sua manipulação ser possível por parte do guerreiro, como é chamado aquele que vai para as batalhas de espadas. Reconhecida como atributo cultural do São João de Cruz das Almas há décadas, a tradicional queima de espadas acontece há mais de 150 anos, com o passar do tempo passou a atrair turistas de todo território brasileiro durante os festejos juninos. A guerra de espadas no Recôncavo seria o resultado de uma síntese simbólico-material, destacando-se os motivos militares e religiosos. Essa tradicional guerra aconteceu até meados de 2010, porém em 2011 o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) proibiu a fabricação e a manipulação do artefato, dividindo opiniões na cidade Cruz-Almense.



*Ivana Moreira (Texto)*  
*Caique Fialho (Fotos)*

As cidades de Cachoeira e São Félix são consideradas Patrimônios Históricos Nacionais, situadas às margens do Rio Paraguaçu estão no principal roteiro turístico da Bahia. Ambas dividem a paisagem com a imponente Ponte D. Pedro II, que além de unir as duas cidades se transformou em um belo cartão-postal do Recôncavo.

#### A história

A construção de uma ponte que ligasse as duas cidades já era um desejo do senado da câmara de Cachoeira, porém a cidade não tinha verbas suficientes para isso. Segundo o professor Edvaldo Carneiro (conhecido como professor Carneirinho), foi a partir de 1861 através de uma Carta Régia assinada pelo Imperador, que se começou a construção da Ponte, e só foi concluída em 7 de Julho de 1885. "Foi necessário pedir permissão ao Imperador para que nomeasse a ponte com o nome dele. Ele disse sim, daí passou a denominar-se Imperial Ponte D. Pedro II", relatou o professor.

A construção dessa ponte foi um reconhecimento por tudo que Cachoeira fez em prol da Independência do Brasil. O professor Carneirinho explicou: "Em 25 de Junho eclodiu uma guerra em Cachoeira, a sua culminância aconteceu em 2 de Julho na cidade de Salvador. Foram 3 dias de batalhas somente em Cachoeira, suficientes para a derrocada da esquadra portuguesa que estava ancorada no Rio Paraguaçu".



É importante ressaltar que toda estrutura metálica fora fabricada em estaleiros na Inglaterra de onde viera pré-montada. De acordo com o professor Carneirinho, a ponte seria construída sobre o Rio Nilo no Egito. Mas Cachoeira foi presenteada como agradecimento por ter expulsado os portugueses da Bahia. Estava inaugurada uma das principais obras de engenharia da América do Sul na época.

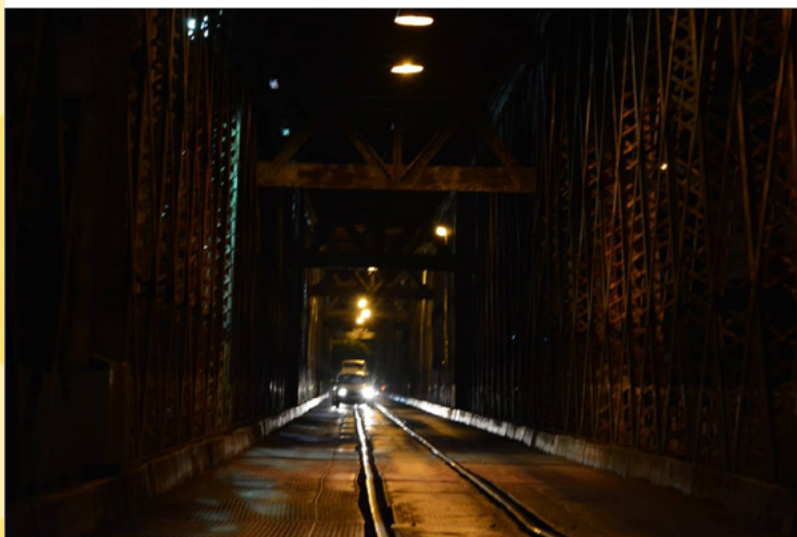
#### Importância histórica e econômica

Construção significativa para o desenvolvimento da economia baiana até meados do século XX, a ponte D. Pedro II se tornou um elo de ligação entre o sertão e o litoral da Bahia. Cachoeira detinha um poderio econômico elevado em virtude da plantação da cana-de-açúcar, e o pólo principal da economia era o porto. Através dele era exportada toda a riqueza oriunda da Chapada Diamantina, principalmente o ouro. O percurso chegava até Salvador e de lá seguia para a Europa. Mas, a partir da construção da ponte, a rede ferroviária foi instalada em Cachoeira e São Félix. Portanto, os produtos que eram escoados via transportes fluviais, passaram a serem deslocados através dos trens.

#### Preservação e reforma

A cidade de Cachoeira foi tombada em janeiro de 1971 pelo seu conjunto arquitetônico, recebeu o título de Monumento Nacional. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) é o responsável pela vigilância e preservação dos patrimônios históricos da cidade. Atualmente, a ponte está passando por uma reforma e, segundo o professor Carneirinho, "os moradores das cidades de Cachoeira e São Félix se preocupam e desejam que a ponte seja preservada e restaurada, que após essa reforma ela volte a ser como antes", concluiu.

A Estação Ferroviária também passa por um processo de revitalização, iniciado em janeiro, com data de entrega prevista para dezembro de 2020. Após conclusão das obras, o antigo prédio servirá de sede do Centro de Cultura e Arte do município.



# RECEITAS

**MANIÇOBA** – Saiba o passo a passo da receita:

## Ingredientes

- 400g de carne de porco
- 200g de bacon
- 1 pé de porco
- 500g de carne de sertão
- 250g de chouriça de porco
- 1 linguiça
- 3 folhas de mandioca limpas e cozidas
- Cebola
- Alho
- Pimenta do reino
- Pimenta de cheiro
- 5 folhas de louro

## Modo de Preparo

Coloque a maniva pré-cozida em uma panela grande com água. Enquanto isso, corte e prepare as carnes e coloque na panela de pressão por 30 a 40 minutos. Faça um refogado com cebola, alho, pimenta de cheiro, folhas de louro, bacon e deixe dourar. Depois que saírem da panela de pressão, acrescente todas as carnes nesse refogado e mexa bem. Após cozinhar bem, jogue as carnes dentro da panela com a maniva. Deixe cozinhar bastante e sirva.



Folha da mandioca tritura e sequinha.



Maniçoba pronta para o consumo.

**ACARAJÉ** – bolinho frito de feijão, recheado com vatapá



©Liane França

## Ingredientes para o bolinho do acarajé

- 1/2kg de feijão fradinho
- 3 cebolas
- Sal e pimenta

**Modo de fazer a massa:** Deixe o feijão na água por 24 horas. Depois é preciso tirar a casca do feijão e bater tudo no liquidificador.

## Vatapá

- ½ kg de pão francês
- 1 garrafa de leite de coco de meio litro
- 2 colheres de azeite de dendê
- 1 cebola grande
- Coentro e cebolinha (meia xícara de cada)
- 1 xícara de castanha-de-caju
- 1 xícara de camarão
- 1 litro de leite

**Modo de preparo:** Coloque um litro de leite nos pães adormecidos. Pegue todos os outros ingredientes e bata no liquidificador. Coloque na mistura de pão com leite. Misture e leve ao fogo até engrossar.

## Caruru

- 10 quiabos em pedacinhos
- 150g de castanha-de-caju torradas
- 150g de amendoim torrado
- 150g de camarão seco
- 100g de farinha de mandioca
- 2 colheres de sopa de azeite de dendê
- 1 tomate
- 1 cebola
- Cheiro-verde (cebolinha, coentro e salsa)

**Modo de fazer o caruru:** Coloque o quiabo para cozinhar na água e sal. Depois que ele amolecer, acrescente todos os outros ingredientes.

**Vinagrete:** 2 tomates, 2 cebolas e 2 pimentões.

**Modo de preparo:** Corte todos os ingredientes em cubos e misture. Use 1 quilo de camarões médios, fritos à paulista para acompanhar.

**Montagem:** Frite pequenas porções da massa de acarajé no dendê e depois recheie com vatapá, caruru, vinagrete e camarão à paulista.

## CURIOSIDADES

### VOCÊ SABIA?

É comemorado em 11 de maio o Dia Nacional do Reggae. Esta data foi escolhida, pois foi num dia 11 de maio que faleceu Bob Marley, o principal representante da história do Reggae. A lei que instituiu esta data foi sancionada pela presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, em 14 de maio de 2012.

### O QUE É MACUMBA?

Macumba é uma espécie de árvore africana e também um instrumento musical de percussão, utilizado em cerimônias de religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. O termo, porém, acabou se tornando uma forma pejorativa de se referir a essas religiões – e, sobretudo, aos despachos feitos por alguns seguidores.

### DESPACHO NA ENCRUZILHADA É MAGIA NEGRA?

Os despachos nos cruzamentos ganharam fama de “macumba” porque são uma das expressões mais visíveis das religiões afro-brasileiras fora dos templos. Mas, na verdade, eles são oferendas para o orixá Exu, geralmente pedindo proteção. São colocados em encruzilhadas porque esses lugares representam a passagem entre dois mundos. Existem, sim, despachos feitos para fazer mal aos outros, mas nenhuma das religiões incentiva essa prática.

### INTOLERÂNCIA RELIGIOSA? DISQUE 100

Segundo a Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) a Bahia já tem 135 casos de intolerância religiosa entre 2013 e agosto de 2018. Segundo a historiadora Amanda Matos, as razões da hostilidade contra as religiões de origem africana são, por um lado, o racismo e a discriminação que remontam à escravidão e que, desde o Brasil Colônia, rotulam negativamente tais religiões pelo simples fato de serem de origem africana. E, pelo outro, a ação de igrejas neopentecostais que nos últimos anos teriam se valido de mitos e preconceitos para "demonizar" e insuflar a perseguição a umbandistas e candomblecistas.



### INDICAÇÕES

- **Artigos científicos sobre festas, identidade e a memória do povo negro na Bahia**, do antropólogo Ordep Serra. Disponível em: <https://ordepserra.wordpress.com/estudos/artigos/>

- **História do Recôncavo**: Caminhos da Reportagem|Contos e Recôncavo. Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=VChgJWoRRvc>

- **Artes plásticas**. Conheça as obras do artista visual Suzart. Disponível em: <http://artsuzart.blogspot.com/>

- **Orquestra Reggae de Cachoeira**. Acesse: <http://orquestrareggae.com.br/category/apresentacoes-publicas/>

- **Moda Afro**. MODA.DEVIR (das criações de Carol Barreto). Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=ISuFT5ArEwk>

- **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Acesse: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos\\_SambaRodaReconcavoBaiano\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf)

## AGENDA CULTURAL DE CACHOEIRA

### JANEIRO

- Termo de Reis Esperança da Paz (Alto do Rosarinho)
- Festa de Jesus, Maria e José (Distrito de Belém)

### FEVEREIRO

- Festa de Iemanjá – Uma das maiores manifestações afro-religiosa.

### MARÇO

- **13 de Março Festa de Elevação de Cachoeira à categoria de Cidade.**

### ABRIL

- Semana Santa – (Igreja Matriz e Ordem Terceira do Carmo)
- Reconvexo – Festival de Vídeos – Projeções da América Latina

### MAIO

- Paisagem Sonora (Cine Theatro Cachoeirano)

### JUNHO

- **Esperando São João** – É uma prévia do início dos festejos juninos.
- Festa de Corpus Christi (Igreja Matriz)
- Trezena de Santo Antônio (Distrito de Capoeiruçu)
- **São João Feira do Porto** – Acontece de 20 a 25 de junho em todo Porto de Cachoeira e em parte do Centro Histórico.
- **25 de Junho – Cachoeira Capital da Bahia** – É uma das datas mais importantes do processo histórico do Brasil.
- **São Pedro do Iguape** – Realizado no distrito de Santiago do Iguape.

### JULHO

- Festa de São Tiago do Iguape

### AGOSTO

- Festa de Nossa Senhora da Boa Morte. A Irmandade se caracteriza pelo sincretismo entre religião afro-brasileira e Catolicismo.
- Cachoeira Agosto do Blues
- Encontro da Câmara Setorial de Matriz Africana do Recôncavo

### SETEMBRO

- CachoeiraDoc (Cine Theatro Cachoeirano/ UFRB)
- Festa de São Cosme e São Damião
- Festa de Nossa Senhora do Amparo

### OUTUBRO

- **Festa Literária Internacional de Cachoeira** – A FLICA se tornou um dos maiores eventos literários da Bahia e um dos mais importantes do Brasil.
- Festa do Orago – Nossa Senhora do Rosário/ Padroeira de Cachoeira.
- Festa da Ostra (Comunidade Quilombola do Kaonge)
- Festival Origens
- Festa de Frei Galvão

### NOVEMBRO

- Festa de Nossa Senhora D'Ajuda (saída de ternos pela cidade)
- Festa de Santa Cecília
- Panorama Internacional
- Semana Nacional da Consciência Negra – Parcerias UFRB/CARSERAFRO

### DEZEMBRO

- Festa de Santa Bárbara (Igreja da Santa Casa da Misericórdia)
- Encontro dos Evangélicos
- Festa de Nossa Senhora da Conceição do Monte
- Festa de Natal e Ano Novo (Zona Rural)

Fonte: Secult-Cachoeira